

Carta do Prelado (Janeiro 2010)

O nascimento do Senhor dá pé, neste novo ano, a um desafio: “mostrar Cristo aos outros, ser altifalante dos ensinamentos da Igreja”, diz o Prelado do Opus Dei na sua primeira carta de 2010.

04/01/2010

Queridíssimos: que Jesus me guarde as minhas filhas e os meus filhos!

Nestes últimos dias, a Igreja convidou-nos a percorrer uma e

outra vez o caminho de Belém, para adorar e dar graças a Jesus Cristo. Tudo andou à Sua volta nesta primeira semana do tempo do Natal. As outras figuras da cena – sobretudo a Virgem Maria e S. José – ficaram num segundo plano, porque o Protagonista principal é Nosso Senhor, o filho eterno do Pai, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, que se fez verdadeiro homem por nós e pela nossa salvação. Agora, ao começar o novo ano, somos convidados a fixar o nosso olhar nos outros personagens do Natal: na Virgem Maria, em primeiríssimo lugar, e, junto dela, inseparável dela, em S. José.

Hoje, Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, ficamos cheios de admiração e de alegria, ao dirigir esta invocação a Nossa Senhora, raiz de todas as graças com que o Omnipotente enriqueceu aquela que, desde a eternidade, tinha escolhido

como Mãe do Seu Filho, segundo a natureza humana. **Por esse título, foi concebida imaculada e está cheia de graça, é sempre virgem, subiu ao céu em corpo e alma, foi coroada Rainha de toda a criação, acima dos anjos e dos santos. Mais que Ela, só Deus [1] . Assim o quis o Senhor, assim o ensina a igreja, assim o acreditamos nós, os cristãos. Não há perigo de exagerar , escreve S. Josemaria. Nunca aprofundaremos bastante neste mistério inefável. Nunca poderemos agradecer suficientemente à Nossa Mãe a familiaridade que nos deu com a Santíssima Trindade [2].**

Temos hoje uma ótima oportunidade de imprimir um novo impulso ao nosso trato filial com Nossa Senhora e de lhe agradecer o seu desvelo maternal por nós. Maria leva-nos sempre a Jesus, como aconteceu àqueles personagens do

Oriente, os Reis Magos, a quem uma estrela acompanhou até Belém, para adorarem o Messias recém-nascido. E onde O encontraram? S. Mateus descreve-o com uma enorme simplicidade: *entrando em casa, viram o Menino com Maria, Sua Mãe, e, prostrando-se, O adoraram. Depois, abriram os seus cofres e ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra* [3]. Empenhamo-nos em ser mais de Maria, para pertencermos inteiramente a Deus? Repetimos com sinceridade aquelas palavras que o nosso Padre pronunciava: **Mãe de Deus e nossa Mãe!** ?

A segunda parte do Natal, que iniciamos hoje, sem deixar de continuar centrada em Jesus, apresenta-nos as consequências da Encarnação e do Nascimento do Senhor. De maneiras diferentes se nos recorda que Deus assumiu a nossa natureza para que todos os homens e mulheres cheguem a ser

filhos e filhas de Deus. Assim se resume a *boa nova* que, segundo o anúncio dos anjos aos pastores, era *para todo o povo* [4]. Não se dirigia apenas à casa de Israel, mas à humanidade inteira, que Deus quis convocar na Igreja, Corpo Místico de Cristo. O profeta tinha-o anunciado muitos séculos antes, quando escreveu: *levanta-te e resplandece, Jerusalém, que está a chegar a tua luz! A glória do Senhor amanhece sobre ti! Olha, as trevas cobrem a terra e a escuridão os povos, mas sobre ti amanhecerá o Senhor. A sua glória vai aparecer sobre ti. As nações caminharão à tua luz e os reis ao esplendor da tua aurora. Levanta os olhos e vê à tua volta: todos esses se reuniram para vir ao teu encontro. Os teus filhos chegam de longe e as tuas filhas são transportadas nos braços. Quando vires isto, ficarás radiante de alegria, e o teu coração palpitará e se dilatará, porque para ti afluirão as riquezas do mar e a ti virão os*

tesouros das nações. Serás invadida por uma multidão de camelos, pelos dromedários de Madian e de Efá. De Sabá virão todos trazendo ouro e incenso, e proclamando os louvores do Senhor [5].

Esta profecia cumpriu-se «quando os três Magos vindos de um país longínquo, foram conduzidos por uma estrela para conhecer e adorar o Rei do céu e da terra. A docilidade desta estrela – explica S. Leão Magno – convida-nos a imitar a sua obediência e tornarmo-nos também, na medida das nossas possibilidades, os servidores desta graça que chama todos os homens a Cristo» [6].

A Epifania fala-nos da festa de toda a humanidade, pois ela mostra que todos os povos e nações são convocados para fazer parte do Povo de Deus. E, inseparavelmente, surge como um chamamento ao sentido de responsabilidade dos cristãos, com os

quais o Senhor quer contar para levarem a boa nova até aos confins da terra. Como o Papa S. Leão Magno explica, «animados por este cuidado, deveis procurar ser úteis uns aos outros, a fim de brilhar como filhos da luz (cfr. *Ef* 5, 8) no reino de Deus, ao qual se chega pela fé recta e pelas boas obras» [7].

Passaram vinte séculos desde que este mistério foi revelado e realizado em Cristo, mas ainda não se cumpriu plenamente [8], afirma o Romano Pontífice. A missão da Igreja continua a realizar-se até ao final dos tempos, porque cada época histórica, cada país, cada nova geração, hão-de ser conduzidos a Cristo. A cena da Epifania é verdadeiramente actual. Perante este panorama, Bento XVI pergunta: ***em que sentido é Cristo ainda hoje lumen gentium , luz das nações? Em que ponto se encontra, se nos é permitido falar assim, este***

itinerário universal dos povos para Ele? Está numa fase de progresso ou de retrocesso? E ainda: quem são hoje os Magos? Como podemos interpretar, pensando no mundo actual, estes misteriosos personagens evangélicos? [9].

A resposta a estas perguntas está nas mãos de cada um dos cristãos. Tudo depende da graça de Deus e, ao mesmo tempo, tudo depende da correspondência dos seguidores de Cristo, que temos de continuar o sulco traçado por Nosso Senhor e tornado mais profundo pelas sucessivas gerações de fiéis, desde os apóstolos e das mulheres da primeira hora até aos tempos actuais. Não nos enche de alegria considerar que o Senhor conta com cada um de nós, apesar da nossa debilidade pessoal, para anunciar o Evangelho até aos confins da terra?

Actualmente, é prioritário impregnar com a doutrina de Cristo determinados âmbitos da sociedade. Penso sobretudo na actividade dos governantes, dos cientistas e investigadores, dos profissionais da opinião pública, etc. Mas todos os homens e mulheres têm – temos – necessidade de ouvir a voz do Senhor e de a seguir. Para isto, é preciso pedir a Deus, com humildade, com insistência, com confiança, que abra as inteligências e os corações à Sua luz. Também hoje muitos e muitas poderão dizer: *vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-Lo* [10]. E hão-de manifestá-lo se nós, os que acreditamos em Cristo, nos aproximarmos deles com sincera amizade, impregnada de caridade e compreensão, de simpatia, também humana, corroborada pela oração e pelo sacrifício. E hão-de fazê-lo também com agradecimento pelo bem que realizam.

O que espanta na atitude dos Magos, comenta Bento XVI, *é terem-se prostrado em adoração perante um simples Menino nos braços da Sua Mãe, não no enquadramento de um palácio real, mas na pobreza de uma gruta em Belém (cfr. Mt 2, 11). Como foi possível? O que terá convencido os Magos de que aquele Menino era “o rei dos judeus” e o rei dos povos? O que os convenceu foi certamente o sinal da estrela que tinham visto “ao sair”, e que tinha parado precisamente por cima do lugar onde o Menino estava (cfr. Mt 2, 9). Mas a estrela não teria bastado se os Magos não fossem pessoas intimamente abertas à verdade. Ao contrário do rei Herodes, obcecado pelos seus desejos de poder e de riqueza, os Magos puseram-se a caminho em direcção à sua meta, e quando a encontraram, embora fossem homens cultos, agiram como os*

pastores de Belém: reconheceram o sinal e adoraram o Menino, oferecendo-Lhe os dons preciosos e simbólicos que tinham trazido [11].

Devemos insistir em considerar que **Nosso Senhor se dirige a todos os homens para que vão ao Seu encontro, para que sejam santos. Não chama só os Reis Magos, que eram sábios e poderosos. Já antes, tinha enviado aos pastores de Belém não apenas uma estrela, mas um dos Seus anjos (cfr. Lc 2,9). Pobres ou ricos, sábios ou menos sábios, hão-de fomentar na sua alma a humilde disposição que permite ouvir a voz de Deus [12].**

Esta é a tarefa do cristão que quer ser coerente com a sua vocação, mostrar Cristo aos outros, ser altifalante – primeiro com o exemplo, mas também com a palavra oportuna – dos ensinamentos da Igreja,

especialmente quanto aos temas mais debatidos na opinião pública: o respeito pela vida humana em todas as suas fases; o dever de procurar que as leis civis fomentem e protejam a verdadeira natureza da família estabelecida pelo Criador, baseada no casamento indissolúvel de um homem e de uma mulher, aberta à vida; o direito de escolher para os filhos um projecto educativo que corresponda aos princípios e valores espirituais e morais de cada um, etc.

Não penseis, contudo, que esta tarefa é reservada aos que trabalham ou estão directamente envolvidos nesses ambientes. Como vos referi há pouco tempo, partindo de um pensamento nosso Padre, a somar começa-se por um, e depois acrescenta-se outro e outro... O apostolado pessoal de cada um é muito eficaz no ambiente em que habitualmente se desenrola a sua vida. Por isso é conveniente que,

no exame de consciência, nos detenhamos a ver como soubemos ajudar as almas a aproximar-se de Deus: que oração, que sacrifícios, quantas horas de trabalho bem acabado oferecemos nós, que conversas tivemos – oralmente, por escrito, aproveitando todos os meios ao nosso alcance – com amigos, familiares, colegas, conhecidos. E falemos desta boa preocupação na direcção espiritual pessoal, para que nos ajudem e impulsionem no apostolado, que é dever de todo o cristão.

Poucos dias depois da Epifania, celebramos o Baptismo do Senhor. Se a manifestação do Messias aos Magos pré-anunciava o desígnio salvífico universal de Deus, no Baptismo do Jordão esse desígnio começa já a cumprir-se. Como os Padres da Igreja comentam, «o Salvador, com o mistério do Seu Baptismo, consagrou as águas de todas as fontes» [13]. A

partir desse momento, a água baptismal, convertida em instrumento e sinal de salvação, com a eficácia que a invocação à Santíssima Trindade lhe confere, tem em si a virtude de perdoar os pecados.

A epifania é um mistério que encerra muitas facetas. A Liturgia recorda a manifestação de Cristo não só aos Magos, ou durante o Seu baptismo no rio Jordão, como também em Caná da Galileia, quando transforma a água em vinho. Este ano, no Evangelho do 2º Domingo do Tempo Comum, destaca-se a figura da Mãe de Jesus [14]. Maria, com a sua intercessão em favor dos homens, “obriga” de certo modo Jesus a adiantar “a hora” da Sua manifestação messiânica, beneficiando assim a fé dos primeiros discípulos. Recorramos a ela para que desperte também a nossa fé no meio dos desafios

apostólicos – maravilhosos desafios!
– em que os cristãos estamos
metidos.

Ouçamos a recomendação do nosso
Padre: **se a nossa fé é débil,
recorramos a Maria. Devido ao
milagre das bodas de Caná, que
Cristo realizou a pedido de Sua
Mãe, os discípulos acreditaram
n’Ele (Jo 2, 11). A nossa Mãe
intercede sempre diante do seu
Filho para que nos atenda e se nos
mostre de tal modo que possamos
confessar: Tu és o Filho de Deus. –
Dá-me, Ó Jesus, essa fé, que de
verdade desejo! Minha Mãe e
Senhora minha, Maria Santíssima,
faz com que eu creia! [15].**

Dentro de poucos dias celebramos
um novo aniversário de S. Josemaria.
Falando humanamente, é natural
que procuremos oferecer-lhe algum
presente. E que melhor “prenda” do
que o desejo de aumentar a nossa

vibração apostólica, com obras concretas que manifestem esse cuidado pela salvação das almas que Jesus Cristo ateou no nosso interior? Mais tarde, já em meados de Janeiro, o tradicional Oitavário de oração pela unidade dos cristãos dar-nos-á dar uma nova oportunidade de pedir ao Paráclito que os esforços ecuménicos do Santo Padre Bento XVI – e, com ele, de todos os cristãos – obtenham o fruto desejado.

Graças a Deus, o acidente que o Papa sofreu na noite de Natal não teve consequências. Numa perspectiva de fé, havemos de o considerar como um apelo da Providência para que a nossa oração pelo Romano Pontífice seja mais constante e mais intensa.

As minhas intenções continuam a ser muito numerosas. Caminhemos todos à uma neste ano que começa, com unidade de oração e de intenções, para que o Senhor, pela

intercessão da Sua Santíssima Mãe,
nos conceda tudo o que lhe pedimos.

Há dias, por razões várias, consegui
ir à Suíça. Como sempre, viajei com
todas e com todos. Tive oportunidade
de rezar em Einsiedeln, local de
devoção mariana que S. Josemaria e
também o queridíssimo D. Álvaro
visitaram muitas vezes. Aos pés da
Virgem Maria coloquei, com força, a
vossa vida, para que queiramos e
saibamos transformá-la em Opus Dei,
oferecida a Deus com uma
sinceridade continuada.

Com todo o afecto, abençoa-vos

o vosso Padre

+ Javier

Roma, 1 de Janeiro de 2010

[1] S. Josemaria, *Amigos de Deus*, n.
276.

[2] S. Josemaria, *Amigos de Deus* , n. 276.

[3] *Mt* 2, 11.

[4] *Lc* 2, 10.

[5] *Is* 60, 1-6.

[6] S. Leão Magno, Homilias sobre a Epifania 3, 5 (PL 54, 244).

[7] S. Leão Magno, Homilias sobre a Epifania 3, 5 (PL 54, 244).

[8] Bento XVI, Homilia na Solenidade da Epifania, 6-I-2007.

[9] Bento XVI, Homilia na Solenidade da Epifania, 6-I-2007.

[10] *Mt* 2, 2.

[11] Bento XVI, Homilia na Solenidade da Epifania, 6-I-2007.

[12] S. Josemaria, *Cristo que passa* , n. 33.

[13] S. Máximo de Turim, Homilia 13 A, 3 (CCL 23, 46).

[14] Cfr. Missal Romano, 2º Domingo do Tempo Comum (C), Evangelho (Jo 2, 1-11).

[15] S. Josemaria, *Santo Rosário*, Comentário ao 2º Mistério da Luz.

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/carta-do-
prelado-janeiro-2010/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/carta-do-prelado-janeiro-2010/) (11/08/2025)